

## Ensaio de DHE (Distinguibilidade, Homogeneidade e Estabilidade) para fins de registro e proteção de cultivares de híbridos de abacaxi ornamental

**Lucas Ezequiel da Costa Dias<sup>1</sup>; Orjana Santos Lima<sup>1</sup>; Everton Hilo de Souza<sup>2</sup>; Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, lucas4sete@gmail.com, orjanasl@yahoo.com.br; <sup>2</sup>CAPES/Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, hilosouza@gmail.com;

<sup>3</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, fernanda.souza@embrapa.br

A fruticultura ornamental tem grande potencial para a geração de produtos inovadores para o segmento da floricultura. O abacaxi ornamental é um produto que pode se constituir em uma alternativa muito interessante para o segmento de flores e plantas ornamentais, não apenas por sua beleza bem tropical, mas principalmente por sua multiplicidade de usos na floricultura e sua durabilidade pós-colheita acima da média, quando comparada com as flores mais tradicionais. Esse trabalho foi iniciado em 2003 e conta atualmente com vários híbridos selecionados e que podem ser utilizados como flores de corte, plantas de vaso, paisagismo, mini-frutos ou folhagens. Entretanto, pela constante demanda de novidades do segmento de flores e plantas ornamentais, novas seleções, buscando novos atributos, vêm sendo conduzidas na Embrapa Mandioca e Fruticultura. Toda nova seleção vem seguida de uma avaliação clonal e de ações que garantam a proteção intelectual do material desenvolvido. Assim, o objetivo deste trabalho, foi realizar o ensaio de DHE (Distinguibilidade, Homogeneidade e Estabilidade) para fins de registro e proteção de cultivares, bem como o estudo fenológico dos híbridos. Foram aplicados 29 descritores morfológicos, sendo 9 quantitativos e 20 qualitativos, publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de acordo com as normas e indicações do Serviço Nacional de Proteção Cultivares (SNPC) para abacaxizeiros ornamentais. Os ensaios foram realizados para três híbridos denominados ORN-GOR, ORN-ROS e ORN-TOR cujas mudas foram obtidas por micropropagação. Plantas adultas com aproximadamente 12 meses após plantio foram induzidas ao florescimento com Etrhel 240® (Ethepon) a 500 ppm do princípio ativo mais 3 % de uréia via pulverização na roseta foliar. As variáveis analisadas para o estudo de fenologia foram: emergência do botão floral (nº de dias após a indução); abertura da 1ª flor (nº de dias após a emergência do botão floral) e fechamento da última flor (nº de dias após a emergência do botão floral). Nos três híbridos, as variações de um ciclo para outro foram desprezíveis e evidenciaram um comportamento padrão dos clones. Por outro lado, comparando-se os híbridos entre eles, foram registradas diferenças considerando-se cada fase avaliada. Entretanto, ao se observar o tempo do ciclo completo, em dias, do plantio até o fechamento da última flor, o comportamento dos híbridos é bastante similar e está em torno de um ano (334 a 351 dias). Os resultados obtidos deixam evidentes as diferenças entre os três híbridos (ORN-GOR, ORN-ROS e ORN-TOR), parentais e cultivares referências e atenderam às exigências do MAPA para sua proteção intelectual.

**Significado e impacto do trabalho:** Esse estudo permitiu conhecer o ciclo de cada um dos híbridos por meio dos estudos fenológicos, o que permite o planejamento do cultivo destes materiais. Em abacaxi o conhecimento sobre o comportamento do florescimento é crucial para esse planejamento. Por outro lado, os ensaios que o MAPA exige e que foram realizados neste trabalho, mostraram que esses híbridos são uma novidade no mercado, que suas plantas não apresentam variações e que são estáveis por mais de um ciclo.